



9º CONGRESSO FLORESTAL NACIONAL

SUSTENTABILIDADE DA FLORESTA PORTUGUESA
VALORIZAR, UM DESAFIO COLETIVO



LIVRO DE RESUMOS

Editado por Maria Alice Pinto, Maria Emília Silva, João Carlos Azevedo, Miguel Sequeira, Nuno Ribeiro, Paulo Fernandes, Paulo Mateus, Susana Dias

Outubro de 2022, Funchal

ID: 293

Árvores em números: o património arbóreo da cidade de Lisboa

Ana Raquel Cunha^{1,2,3,4}, Ana Luísa Soares^{1,2,3}, Susana Dias^{1,3}, Inês Duarte^{1,3}, Leónia Nunes^{1,3}, Davide Gaião^{1,3}, Miguel Brilhante^{1,4}, Teresa Vasconcelos¹, Paulo Forte¹, Maria Manuel Romeiras^{1,4}, Francisco Castro Rego^{1,3}

¹Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; ²Jardim Botânico da Ajuda, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Calçada da Ajuda, 1300-011 Lisboa, Portugal.; ³CEABN – Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal.; ⁴LEAF - Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; alsoares@isa.ulisboa.pt

A diversidade botânica - que o clima da cidade de Lisboa permite com a coexistência de diferentes espécies arbóreas autóctones e exóticas (oriundas dos mais diversos locais, desde o Norte da Europa até climas subtropicais) - para além do seu inestimável valor estético, favorece um habitat para a fauna, contribui para a biodiversidade, para a sustentabilidade e mitigação das alterações climáticas, desempenhando um papel crucial ao serviço dos ecossistemas urbanos. Os dados da diversidade arbórea da cidade de Lisboa empregues neste estudo, referentes aos jardins, parques e ruas de Lisboa, resultaram da ligação de dois projetos de investigação: o projeto "LX GARDENS - Jardins e Parques Históricos de Lisboa: estudo e inventário do património paisagístico", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); e o projeto "LX TREE - estudos especializados para a quantificação dos serviços de ecossistema que proporcionam as árvores de arruamento da cidade de Lisboa", no âmbito de um protocolo de cooperação entre o Centro de Ecologia Aplicada Prof Baeta Neves (CEABN-InBIO), do Instituto Superior de Agronomia (ISA/ULisboa) e o município de Lisboa (CML). No primeiro projeto, LX Gardens, foram inventariadas 27.610 árvores correspondentes a uma diversidade de 799 taxa referentes à composição de 64 jardins e parques públicos de Lisboa[1] e, no segundo projeto, LX Trees, quantificaram-se 109.879 exemplares de árvores de arruamento referentes a 469 taxa. No que se refere aos dados do LX Gardens, destacam-se oito espécies como mais abundantes, que são: *Celtis australis*, *Olea europaea*, *Cupressus sempervirens*, *Platanus × hispanica*, *Pinus pinea*, *Fraxinus angustifolia*, *Cercis siliquastrum* e *Ligustrum lucidum*. Por outro lado, em relação ao LX TREE, as oito espécies dominantes são: *Celtis australis*, *Jacaranda mimosifolia*, *Platanus × hispanica*, *Tilia* sp., *Fraxinus angustifolia*, *Tipuana tipu*, *Acer negundo* e *Melia azedarach*. Com base nos dados de ambos os projectos foi possível realizar análises da estrutura e composição do arvoredo, o que permitiu conhecer três séculos de plantações de árvores na cidade de Lisboa. Este conhecimento é importante para conhecer o passado, registar o presente e projetar o futuro do arvoredo urbano. Tendo em conta a permanente evolução e constante mudança em que vivemos e, atendendo também à incerteza causada pelas alterações climáticas e perda de biodiversidade, este estudo fornece diretrizes para o planeamento urbano e gestão do arvoredo. O inventário de todo o arvoredo de Lisboa constitui uma importante fonte de informação para um conhecimento aprofundado da adaptação da vegetação e uma ferramenta essencial para a gestão e manutenção dos espaços verdes urbanos, bem como da monitorização da biodiversidade e mitigação das alterações climáticas. No seu todo, este estudo contribui para o futuro de cidade alicerçado na sustentabilidade e resiliência, com mais conforto à população.

[1] Vasconcelos, T., Cunha, A.R., Forte, P. & Soares, A. L. (Eds.) (2017). *Levantamento arbóreo dos jardins e parques históricos de Lisboa*. Lisboa: ISAPress.

1. Fundação para a Ciência e a Tecnologia: 1.1. Projecto (FCT PTDC/EAT-EAT/110826/2009); 1.2. Bolsas de Doutoramento (Ref. 2020/04824/BD; Ref. UI/BD/151188/20201); 2. Câmara Municipal de Lisboa.